

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

OTÁVIO DIAS DE FREITAS

ESTUDO SOBRE AS TARIFAS BANCÁRIAS NO BRASIL

Porto Alegre

2008

OTÁVIO DIAS DE FREITAS

ESTUDO SOBRE AS TARIFAS BANCÁRIAS NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto de Oliveira Kloeckner

Porto Alegre

2008

FOLHA DE APROVAÇÃO

TRABALHO APRESENTADO EM BANCA E APROVADO POR:

CONCEITO FINAL:

Porto Alegre, de de .

Orientador: Prof. Dr. Gilberto de Oliveira Kloeckner

Aluno: Otávio Dias de Freitas

*“Aquele que conhece o inimigo
e a si mesmo, lutará cem
batalhas sem perigo de
derrota”.*

Sun Tzu

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, responsável por quem sou e pelos valores que carrego, com especial menção aos meus pais: minha mãe, que me auxiliou na compreensão da importância e funcionamento de um Trabalho de Conclusão de Curso e meu pai por ensinamentos que valem para todos os momentos da vida.

Também em primeiro grau de importância, à Gabriela presente em todos os momentos.

Meus amigos de todas as horas, que me proporcionam alegria, reflexão e tudo o que a vida tem de bom a oferecer.

Agradeço, também, ao meu orientador, o prof. Gilberto de Oliveira Kloeckner pela orientação e paciência e aos meus colegas mais próximos pela ansiedade compartilhada até a conclusão do curso.

Ao meu avô Paulo, um exemplo a ser seguido.

RESUMO

Esse estudo tem como foco as tarifas bancárias praticadas no Brasil. Dentro desse escopo, foi estudada a participação das Receitas de Prestação de Serviços de bancos brasileiros e estrangeiros no resultado dos mesmos, nos últimos anos e efetuada comparação entre o observado em cada uma das instituições financeiras pesquisadas.

Outro assunto, dentro do mesmo foco, foi a recente regulamentação vigente desde abril de 2008 que trata sobre as tarifas bancárias no Brasil. Foram descritas suas determinações e o impacto das mesmas sobre a cobrança de tarifas bancárias no Brasil.

Palavras-chave: Bancos Comerciais, Tarifas Bancárias.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Demonstração do Resultado do Exercício – DRE	20
Quadro 02 – Programa de Relacionamentos do Banco do Brasil	23
Quadro 03 – Destinação das Tarifas Bancárias	24
Quadro 04 – Despesas da Intermediação Financeira	25
Quadro 05 – Principais Fontes de Receita de Tarifas	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Dados analisados	33
Tabela 02	Receitas da Prestação de Serviços X Receitas da Intermediação Financeira – Bancos Brasileiros	34
Tabela 03	Receitas da Prestação de Serviços X Receita Total Operacional – Bancos Brasileiros	35
Tabela 04	Evolução das Receitas – 2004 a 2007 – Bancos Brasileiros	36
Tabela 05	Receitas da Prestação de Serviços X Receita Total Operacional – Bancos Estrangeiros	37
Tabela 06	Receitas da Prestação de Serviços X Receitas da Intermediação Financeira – Bancos Estrangeiros	38
Tabela 07	Evolução das Receitas – 2004 a 2007 – Bancos Estrangeiros	38
Tabela 08	Preços Cobrados pelo Pacote Padronizado	39
Tabela 09	Alterações Nominiais de Preços de Tarifas	40
Tabela 10	Alteração Percentual no Preço das Tarifas	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 SISTEMA BANCÁRIO	15
1.1 Definição e Funções dos Bancos	15
1.2 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	18
1.3 Tarifas Bancárias	22
1.4 Alterações na Regulamentação	27
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
3.1 Relação Tarifas X Intermediação Financeira	34
3.2 Comparação com os Bancos Estrangeiros	37
3.3 Impactos da Nova Regulamentação de Tarifas	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

A redução dos juros no Brasil vem ocorrendo desde o ano de 2003, quando a SELIC¹ meta estabelecida pelo Banco Central estava fixada em 26,5% a.a. Desde então, com exceção de curtos períodos em que houve pequeno aumento, porém sem alcançar o teto acima citado, a taxa é fixada abaixo do patamar anterior. Atualmente (04/06/2008), está estipulada em 12,25% a.a. (BACEN², 2008a).

Com relação às tarifas bancárias, as mesmas vêm crescendo continuamente. De acordo com o DIEESE³, em 2005, a arrecadação de tarifa dos cinco maiores bancos (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Unibanco) foi de R\$ 29 Bilhões, 18,7% a mais do que no ano anterior. As receitas de tarifas cobriram a folha de pagamento do referido ano com sobra de 21,8% (DIEESE, 2006). Hoje, as tarifas respondem por 20% do faturamento dos bancos (SINDBANCÁRIOS, 2007b).

No mundo, como um todo, vem sendo observada uma atuação dos bancos comerciais como prestadores de serviços (FEBRABRAN, 2007b), atribuição essa existente desde sua origem, tendo essa função crescido em importância após, por exemplo, os Acordos de Basileia I e II, que limitam a disponibilidade de concessão de créditos dos bancos. Outro fator importante são os recolhimentos de depósitos compulsórios, crescentes no Brasil para fins de controle inflacionário por meio da diminuição da moeda em circulação. Esse enxugamento de moeda em circulação diminui a capacidade dos bancos em conceder empréstimos a seus clientes, limitando sua principal fonte de receitas e função básica de sua constituição.

¹ Sistema Especial de Liquidação e Custódia

² Banco Central do Brasil – Órgão executivo do SFN.

³ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

A diversificação do leque de serviços financeiros oferecidos pelos bancos contribui para uma percepção de aumento no total de tarifas cobradas dos clientes. É verificado, porém, que, no período recente de inflação, as tarifas bancárias estavam embutidas no chamado *floating*⁴ e não tinham sua cobrança discriminada.

Outro ponto interessante acerca do atual momento das tarifas bancárias no Brasil é o fato de que o número de transações efetuadas pelos clientes bancários tem crescido de forma expressiva. Segundo a FEBRABAN (2007b), esse número alcançou 36,7 bilhões de transações em 2006. Em 2000, esse número foi de 19,8 bilhões, representando um crescimento de 85,6% no período.

No exterior, essa preocupação também é visível. Artigo do USA Today afirma que, em 2004, os bancos dos Estados Unidos arrecadaram U\$ 37,8 bilhões em tarifas. Esse número foi recorde e representou um aumento de mais de 100% em dez anos. (CHU, 2005)

Há, portanto, grande repercussão na opinião pública acerca da cobrança de tarifas, principalmente de Pessoas Físicas, uma vez que essas possuem restrita possibilidade de flexibilização por parte dos bancos. O impacto das tarifas no rendimento mensal para as pessoas físicas também pesa de forma diferente se comparado à média das pessoas jurídicas, apesar de, segundo estudo do IBGE publicado pela FEBRABAN⁵ (2007b), esse valor representar menos de 1% da despesa total das famílias, em média.

⁴ Aplicação por parte dos bancos, de recursos em trânsito.

⁵ Federação Brasileira de Bancos.

O objeto desse estudo está focado nas tarifas praticadas junto aos clientes Pessoa Física, não entrando em detalhes com relação às Pessoas Jurídicas, apesar de, em um modo geral, as regras serem as mesmas.

Em dezembro de 2007, face à demanda por maiores regras para as tarifas bancárias no Brasil, o BACEN emitiu, com autorização do CMN⁶, a resolução 3.518 e a circular 3.371, criando nova regulamentação acerca das tarifas bancárias no Brasil. Essa regulamentação teve o objetivo de promover, principalmente, maior padronização na cobrança de tarifas pelos bancos brasileiros com a finalidade de estimular a concorrência entre os bancos.

Dado o apresentado acima, cabe a pergunta a ser respondida por esse trabalho: Qual tem sido a participação das tarifas bancárias no resultado dos bancos brasileiros e qual o impacto das recentes alterações na regulamentação de tarifas na forma como essas são cobradas pelos bancos?

Objetivo Geral:

Analisar a evolução das tarifas nos bancos de varejo brasileiros e o impacto das alterações recentes na regulamentação que trata do tema sobre a cobrança de tarifas às pessoas físicas nos bancos.

⁶ Conselho Monetário Nacional – Órgão máximo regulador do SFN.

Objetivos Específicos:

- Analisar a participação das tarifas bancárias nos resultados dos bancos brasileiros;
- Analisar as mudanças propostas pelas recentes alterações na regulamentação de tarifas no Brasil com foco nos clientes Pessoa Física;
- Comparar a participação das tarifas nos resultados dos bancos brasileiros com o observado nos bancos do exterior.

No prosseguimento do trabalho, serão apresentados os seguintes tópicos:

- Sistema Bancário;
- Procedimentos Metodológicos;
- Análise de Resultados;
- Considerações Finais.

1 SISTEMA BANCÁRIO

Nesse capítulo serão revisados com base na literatura os principais conceitos pertinentes ao estudo realizado nesse trabalho. Como pontos pesquisados encontram-se a Definição e as Funções dos Bancos, o Demonstrativo de Resultado do Exercício, as Tarifas Bancárias e as Alterações na Regulamentação sobre Tarifas Bancárias. Esses temas foram selecionados para embasar o estudo sobre as tarifas cobradas pelos bancos, sua participação no resultados dos mesmos, bem como as alterações resultantes de nova regulamentação acerca das tarifas bancárias.

1.1 Definição e Funções dos Bancos

Não existe uma definição unânime a respeito do que é um banco. Isso ocorre pelo fato de existir mais de um tipo de banco. Existem os bancos comerciais (foco desse estudo), bancos de investimento, caixas econômicas, entre outros. Com relação aos bancos comerciais, trata-se de instituições financeiras autorizadas a receberem depósitos à vista e podem criar ou destruir meios de pagamento, conforme explicitado pela teoria econômica (CARVALHO, 2007).

O sistema financeiro brasileiro é composto basicamente por Autoridades Monetárias (BACEN e CMN), Autoridades de Apoio (CVM, BNDES⁷, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e CRFSN⁸) e Instituições Financeiras (Monetárias – que podem criar ou destruir meios de pagamento e Não-Monetárias) (FORTUNA, 2004). Serão detalhadas as autoridades monetárias, reguladoras do sistema financeiro e instituições financeiras monetárias, objeto do estudo.

O Conselho Monetário Nacional é o órgão máximo do Sistema Financeiro Nacional e atua como agente normativo desse sistema. É composto atualmente pelos Ministros da Fazenda (Presidente do CMN), Planejamento e o Presidente do Banco Central, porém já foi composto de várias formas diferentes, inclusive com os presidentes dos Bancos Federais (BACEN, 2008b). Sua função é a de estabelecer as normas de funcionamento da economia brasileira.

O Banco Central, por sua vez, possui tanto papel regulador quanto executivo das diretrizes definidas pelo CMN. Entre suas principais funções destacam-se:

- Emissor de Papel-Moeda e Controlador de Liquidez: O Banco Central é o responsável pela emissão de papel-moeda e cunhagem de moedas metálicas, seguindo ordens do CMN. Através da operacionalização da política monetária definida pelo órgão máximo do sistema financeiro brasileiro, efetua o controle da liquidez no País (CARVALHO, 2007);
- Banqueiro dos Bancos: O BACEN atua como depositário das reservas bancárias mantidas pelos bancos comerciais, sejam elas compulsórias ou espontâneas.

⁷ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

⁸ Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional.

Além disso, socorre os bancos com problemas de liquidez ao efetuar as operações de redesconto;

- Regulador do Sistema Monetário e Financeiro: Ao definir critérios para abertura e funcionamento de instituições financeiras, permitir ou restringir certas operações ou realizar inspeções a essas instituições, o BACEN regula o funcionamento do sistema monetário e financeiro;
- Depositário das Reservas Internacionais: O BACEN é o responsável pelo controle das reservas mantidas pelo país em moeda estrangeira e pode, através do ajuste dos níveis dessa moeda, efetuar relativo controle cambial.

Instituições financeiras monetárias são aquelas capazes de captar recursos por meio de recebimento de depósitos à vista e, portanto podem multiplicar a moeda ou reduzir sua circulação criando ou destruindo meios de pagamento. Diferenciam-se das não-monetárias porque as últimas não têm essa prerrogativa, realizando a intermediação financeira por meio de títulos.

São exemplos de instituições financeiras monetárias os Bancos Comerciais (com a finalidade de suprir recursos para financiamentos de curto e médio prazo), as Caixas Econômicas (integrantes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo e do Sistema Financeiro da Habitação); Bancos Cooperativos (bancos que dão suporte às cooperativas de crédito) e as Cooperativas de Crédito (associação de pessoas físicas com o intuito de realizar operações financeiras entre esses cooperados) (FORTUNA, 2004).

Como visto acima, o objetivo primeiro dos bancos comerciais é o de disponibilizar recursos para financiamento de curto e médio prazo às empresas e pessoas físicas. Para cumprir esse objetivo, a atividade básica de um banco comercial

é a captação de recursos por meio de depósitos à vista e à prazo (FORTUNA, 2004). Resumidamente, os bancos comerciais são instituições criadas com a finalidade de intermediar recursos entre os agentes superavitários (poupadores) e deficitários (tomadores).

Caso não existissem as instituições financeiras, essa transferência de recursos dar-se-ia de forma direta, através, por exemplo, da compra de títulos de dívida de empresas por pessoas físicas, resultando em maiores riscos e aplicações de maior prazo. Os bancos atuam nessa intermediação com vista a facilitar essa relação, diminuindo e administrando os riscos, bem como provendo liquidez aos poupadores e maior acesso a recursos aos tomadores (SAUNDERS, 2000).

1.2 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Uma das demonstrações financeiras básicas de uma empresa que divulga seus números é o DRE, que visa representar as receitas e despesas da empresa ao longo de um período.

Basicamente, o DRE representará o lucro de uma companhia com base a seguinte equação simplificada (ROSS, 2002)

$$\text{Receita} - \text{Despesas} = \text{Lucro}$$

Esse demonstrativo resume financeiramente os resultados de uma empresa. Nesse caso, será analisada a aplicação do DRE aos bancos múltiplos para poder fazer a separação entre receitas de intermediação financeira e receitas provenientes de tarifas.

Segue abaixo, no Quadro 01, exemplo extraído de Silva (2006) do DRE de um banco múltiplo. É importante ressaltar que esse demonstrativo trata de um banco múltiplo, apresentando peculiaridades em relação aos dados de uma empresa do sistema não-bancário.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	\$ mil
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	3.327.674
Operações de crédito	1.486.029
Operações de arrendamento mercantil	33.117
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	586.739
Resultado de operações com câmbio	101.433
Resultados de aplicações compulsórias	133.208
Ganhos com passivos s/ encargos deduzindo perdas com ativos remunerados	987.148
DESPESAS COM INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-1.323.149
Operações de captação no mercado	-944.547
Operações de empréstimos, cessões e repasses	-62.706
Operações de arrendamento mercantil	-5.853
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-310.043
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.004.525
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	-1.492.210
Receitas de prestação de serviços	526.844
Despesas com pessoal	-1.350.758
Outras despesas administrativas	-1.039.894
Despesas tributárias	-62.954
Resultado de participações em coligadas e controladas	369.271
Outras receitas operacionais	119.054
Outras despesas operacionais	-53.773
RESULTADO OPERACIONAL	512.315
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-26.388
RESULTADO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO E PARTICIPAÇÕES	485.927
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-40.215
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NOS LUCROS	0
LUCRO LÍQUIDO	445.712

Quadro 01 – Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Fonte: Silva, 2006.

As principais contas desse DRE para a realização desse estudo são:

- Receitas da Intermediação Financeira: Resultado da principal atividade bancária, a captação de recursos juntos aos poupadores e aplicação junto aos tomadores;
- Receitas de Prestação de Serviços: Resultado obtido pela prestação de serviços por parte da instituição financeira;
- Receita Total Operacional: Soma das Receitas da Intermediação Financeira com as demais receitas operacionais apresentadas no DRE.

Quando apresentado o DRE de uma empresa não financeira, a primeira rubrica (Receitas da Intermediação Financeira) é substituída pela Receita de Vendas, não discriminada, por tratar-se apenas de vendas, atividade fim das demais empresas. As Despesas da Intermediação Financeira seguem o mesmo padrão, sendo substituídos pelos Custos dos Produtos Vendidos. As demais receitas operacionais não fazem parte do DRE básico de uma empresa não financeira. As receitas financeiras são uma rubrica do resultado não operacional dessas companhias. (GITMAN, 2001)

Uma vez que o DRE apresenta as fontes de receita de uma empresa, nesse caso, um banco múltiplo, podemos desmembrar as fontes dessa receita e verificá-la de forma bruta, diferentemente de um Balanço Patrimonial, que as apresenta em sua forma líquida. Essa apuração permite analisar de forma detalhada os itens a serem estudados nesse trabalho.

1.3 Tarifas Bancárias

As tarifas bancárias são um objeto de receita dos bancos múltiplos e caracterizam-se pela cobrança de serviços agregados à intermediação financeira promovida pelos bancos (ex: manutenção de cadastro, abertura de crédito, etc.) e possuem a finalidade principal de cobrir as despesas administrativas (SILVA, 2006).

Segundo o DIEESE (2006, pg.05),

As tarifas bancárias são cobradas de forma avulsa ou mediante uma mensalidade fixa. No primeiro caso, a cobrança ocorre sempre que o cliente utiliza determinados serviços e/ou produtos bancários. No segundo, a cobrança é fixada previamente com base na disponibilidade de um pacote fechado de serviços e produtos, independente de sua plena utilização. Além disso, o cliente não está isento do pagamento avulso pela utilização de qualquer item extra-pacote.

Na prática, os clientes bancários possuem vinculados a suas contas-correntes, cestas ou pacotes de serviços englobando franquias de uso de determinados serviços como extratos, saques, depósitos, etc. Cada banco é livre para determinar que serviços e quantidade de utilizações estão unificados nessa franquia.

Essas cestas têm a finalidade de gerar economia ao cliente e, segundo estudo do PROCON-SP⁹ divulgado pela FEBRABAN (2007b), um cliente hipotético obtém

⁹ Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado de São Paulo.

economia de, aproximadamente 26,3% como média ao contratar um pacote de serviços em comparação com a utilização desses serviços separadamente.

Para compensar os ganhos obtidos pelo banco através de demais atributos do cliente, tal como saldo médio, operações de crédito, aplicações, centralização de operações e tempo de relacionamento, os bancos oferecem programas de fidelização por meio de pontos que concedem desconto nas cestas de tarifas. Abaixo é reproduzida, a título de exemplo, a tabela do programa de relacionamento do Banco do Brasil:

Tabela de Fatores de Conversão	
Relacionamento	Fator de Conversão
Investimentos	
Fundos de Investimento	1 ponto a cada R\$ 360,00 de média de saldos diários
Poupança e Depósito a Prazo	1 ponto a cada R\$ 250,00 de média de saldos diários
Empréstimos	
CDC e Leasing	1 ponto a cada R\$ 500,00 de média de saldos diários
Seguros, Previdência e Capitalização	
Seguro de Automóvel	3 pontos para cada seguro
Seguro de Patrimônio	1 ponto para cada seguro
Seguro de Vida	3 pontos se possuir o produto
Título de Capitalização	1 ponto a cada R\$ 60,00 de valor pago no mês*
Previdência Aberta	1 ponto a cada R\$ 720,00 de saldo acumulado
Demais Produtos e Serviços	
Ações BB - posse de ações	1 ponto a cada 30 ações
Ações Geral - compra e venda de ações	1 ponto a cada R\$ 3,00 pagos em tarifa de custódia e/ou taxa de corretagem
Cartão de Crédito – Ourocard	1 ponto se tiver utilizado no mês
Cédula de Produtor Rural	1 ponto a cada R\$ 4.000,00 de média de saldos diários de CPR
Consórcio	1 ponto a cada R\$ 60,00 de parcela paga no mês
Débito Automático	1 ponto por débito realizado em conta
Relacionamentos	
Recebimento de Salário	3 pontos pelo crédito de salário
Tempo de Relacionamento	1 ponto a cada 3 anos
Auto-Atendimento	
Internet ou CABB	3 pontos se tiver utilizado no mês
*Adquiridos por pessoa física	

Quadro 02 – Programa de Relacionamentos do Banco do Brasil

Fonte: Banco do Brasil, 2007

É interessante observar que, conforme publicado pela FEBRABAN (2007b), as tarifas em geral fazem parte do dia-a-dia das pessoas quando são prestados seus serviços básicos como água, luz, telefone, pedágio. Uma vez que os bancos também oferecem serviços tais como emissão de extratos, saques em terminais de auto-atendimento, pagamento de contas por meio de boletos bancários, emissão de talão de cheque, etc, é justo que sejam cobradas tarifas sobre esses serviços.

Segundo o DIEESE (2006), em 2005 a receita pela prestação de serviços passou a representar 12,7% das receitas do setor bancário, frente a 6,25%, em 1994. As tarifas cobradas têm destinação, de acordo com estudo publicado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), conforme Quadro 03 apresentado a seguir (FEBRABAN, 2007b):

22%	Pagamento de Despesas de Pessoal
51%	Despesas Estruturais
15%	Tributos
12%	Lucro

Quadro 03 – Destinação das Tarifas Bancárias

Fonte: FEBRABAN, 2007b

A título de comparação, segue abaixo, quadro 04 com o percentual de despesas com a intermediação financeira em relação à mesma modalidade de receita dos bancos analisados:

R\$ mil	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú
2004	66%	76%	38%
2005	82%	69%	38%
2006	69%	58%	43%
2007	62%	57%	42%

Quadro 04 – Despesas da Intermediação Financeira

Fonte: Autor, 2008.

O quadro acima representa o percentual de despesas com a intermediação financeira antes dos impostos, logo, os mesmos não estão incluídos na apuração dessas despesas. Como observado, em média, esses custos representam mais de 50% do arrecadado com a intermediação de recursos.

Após o final da inflação os bancos viram-se obrigados a incrementar seu *mix* de produtos e serviços ofertados e a cobrar tarifas por serviços oferecidos anteriormente sem nenhum custo, tais como: extratos, emissão de cheques de baixo valor, etc. (DIEESE, 2006).

O mesmo artigo cita as principais fontes de receita de tarifas dos bancos utilizados no trabalho, bem como a comparação de arrecadação das mesmas entre 2001 e 2005. Segue abaixo Quadro 05:

	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ
Fonte de Receita	Plano Ouro e Tarifas Bancárias	Serviços de Conta Corrente	Cartões de Crédito
Arrecadação 2001	R\$ 677 milhões	R\$ 744 milhões	R\$ 1.101 milhões
Arrecadação 2005	R\$ 2.023 milhões	R\$ 1.699 milhões	R\$ 1.904 milhões

Quadro 05 – Principais Fontes de Receita de Tarifas

Fonte: DIEESE, 2006.

Enquanto que no Banco do Brasil e no Bradesco a principal fonte de receita apresentada está relacionada à conta corrente, no Itaú, o Quadro 05 revela uma importância mais significativa nas tarifas ligadas a Cartões de Crédito. Em outro foco, verifica-se um incremento mais significativo nas receitas dos bancos onde a conta corrente tem maior participação na prestação de serviços.

A cobrança de tarifas pelas instituições financeiras é regulada pelo Banco Central, através de resoluções como a 3.211/2004 e a 3.402/2006, respeitando a legislação vigente, onde se pode citar as leis 8.951, de 13 de dezembro de 1994, sobre ações de consignação em pagamento e 8.078, de 11 de setembro de 1990, conhecida como Código de Defesa do Consumidor. No final do ano passado, a resolução 3.518 e a circular 3.371 do BACEN instituíram novas regras para as tarifas bancárias no Brasil, conforme explicitado no próximo capítulo.

A Resolução 3.402 de 06/09/2006 trata da abertura das contas salário, contas de movimentação restrita ao recebimento e saque e/ou transferência, para conta de mesma titularidade em outra instituição financeira, dos recursos recebidos. Essa modalidade de conta possui vedação quanto à cobrança de tarifas e inclui franquias para os serviços de saque, emissão de extrato, transferências conforme acima citado e

emissão de cartão magnético, exceto em caso de substituição por motivos imputáveis à instituição financeira. (BACEN, 2007b)

Essa resolução foi um primeiro passo adotado pelas autoridades monetárias com a finalidade de estimular a livre concorrência bancária e limitar os ganhos dos bancos com tarifas, uma vez que permite à pessoas físicas utilizarem serviços bancários de forma isenta de tarifas. Essa resolução, em primeiro momento, afeta apenas as empresas que negociaram contratos de folha de pagamento após a publicação da mesma, porém há cronograma de implantação que estenderá essas condições.

O Código de Defesa do Consumidor, Lei 8.078/1990, trata de termos gerais relativos à prestação de serviços (Brasil, 1990) e teve regulamentação recente através do Decreto 5.903/2006, que busca oferecer maiores garantias aos consumidores de produtos e serviços em geral (Brasil, 2006).

1.4 Alterações na Regulamentação Sobre Tarifas Bancárias

Recentemente, a resolução 3.518 e a circular 3.371 do BACEN regulam a cobrança de tarifas pelos bancos brasileiros. As normas de cobrança de tarifas contidas nesses documentos possuem validade desde 30/04/2008 e dividem os serviços bancários para a pessoa física em 4 (quatro) categorias, a saber: (CVM, 2007)

- Serviços Essenciais: Sobre esses serviços, os bancos estão proibidos de cobrar tarifas. Eles são: (BACEN, 2007c)

- Fornecimento de cartão de débito de conta corrente e/ou movimentação de poupança;
- Fornecimento de dez folhas de cheques por mês;
- Fornecimento de 2ª via de cartão, exceto por motivos imputáveis à Instituição Financeira;
- Realização de quatro saques mensais de conta corrente e dois saques mensais de poupança;
- Fornecimento de dois extratos mensais;
- Consultas pela Internet;
- Realização de duas transferências de recursos entre contas da mesma instituição, por mês;
- Realização de duas transferências de poupança para conta de depósitos de mesma titularidade;
- Compensação de Cheques;
- Fornecimento de extrato anual contendo todas as tarifas cobradas durante o ano anterior.
- Serviços Prioritários: Incluem cerca de 90% dos serviços bancários de movimentação de conta corrente e poupança e passam a ter nomenclatura, mas não valores, padronizada;
- Serviços Especiais: Relativos à serviços que demandam legislação específica, tais como financiamento rural e imobiliário;

- Serviços Diferenciados: Não relativos à movimentação de conta-corrente e poupança, portanto objeto de contrato específico entre a instituição financeira e o cliente (ex: aluguel de cofre).

Por meio dessa regulamentação, também foi imposta aos bancos a criação de um pacote de serviços padronizado, com valor a ser determinado pela instituição financeira possibilitando a comparação efetiva de preços pelo cliente e estimulando a concorrência entre os bancos. Esse pacote contém os seguintes serviços, já incluídas as gratuidades: (Banco do Brasil, 2008a).

- Isenção na confecção de cadastro para início de relacionamento;
- Duas tarifas de manutenção semestral de cadastro por ano;
- Realização de oito saques mensais;
- Fornecimento de quatro extratos mensais;
- Fornecimento de dois extratos mensais contendo a movimentação do mês anterior;
- Realização de quatro transferências mensais de recursos para conta da mesma instituição.

Muitas tarifas como as de manutenção de conta e abertura de crédito (para a maioria das operações de Pessoa Física) foram extintas. Por fim, as alterações de preços de tarifas somente podem ocorrer a cada 180 dias, o que limita o poder de reajuste dos bancos e permite maior padronização nos prazos de alteração de preços.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse estudo será utilizado o método de pesquisa exploratória, método que tem como principal foco o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e idéias. Seu planejamento não é rígido e esse método geralmente dá início a uma pesquisa mais ampla (GIL, 1999).

Nessa tipologia de pesquisa, o pesquisador parte de uma hipótese e busca elementos reais e acontecimentos antecedentes para subsidiar ou não sua hipótese. Pode-se utilizar essa pesquisa como auto-suficiente quando a intenção é delimitar um tema muito amplo (TRIVIÑOS, 1990), o que se aplica a esse trabalho, pois o sistema bancário é complexo e possui diversas particularidades se comparado a outros setores da economia.

Nessa pesquisa, verificar-se-á a participação das receitas de prestação de serviços no total de receitas operacionais dos 3 (três) maiores bancos de varejo que operam no Brasil, que conforme Pereira (2007) são os bancos Bradesco, Itaú e Banco do Brasil, nos últimos anos, por meio da seguinte divisão:

$$\frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Receitas de Prestação de Serviços}} \times 100\%$$

Os mesmos foram escolhidos como amostra intencional, onde o que determina sua escolha é a verificação de uma característica comum entre os componentes da amostra e relevante para o estudo (GIL, 1999), nesse caso, a expressiva

representatividade dessas instituições no mercado financeiro brasileiro. A soma dos ativos dessas três instituições representou 35,6% do total do setor em 2005 (FEBRABAN, 2007a).

Em complementação, será comparada a evolução dos ganhos com prestação de serviços e a sua relação com as receitas de intermediação financeira, por meio das seguintes divisões:

Receitas da Intermediação Financeira em 2007 X 100%

Receitas da Intermediação Financeira em 2004

Receitas da Intermediação Financeira X 100%

Receitas de Prestação de Serviços

Os demonstrativos a serem analisados compreendem os DREs publicados nos respectivos sites das instituições tratar-se de informação oficial divulgada pelas mesmas. Os anos analisados serão 2004, 2005, 2006 e 2007, por representarem os últimos quatro anos completos de exercício dos bancos, permitindo traçar uma evolução uniforme ano a ano dentro do período recente de controle inflacionário. As inflações medidas pelo IPCA desses anos, segundo o IBGE (2008), foram as seguintes: 2004 – 7,60%, 2005 – 5,69%, 2006 – 3,14% e 2007 – 4,46%.

A título de comparação, os mesmos cálculos serão aplicados aos dados obtidos nos DREs dos bancos Santander¹⁰, na Espanha e HSBC¹¹, nos Estados Unidos da América (EUA), por serem bancos internacionais com atuação também no Brasil. Dessa forma, será possível analisar se os valores arrecadados com a prestação de serviços, em relação às demais fontes de receitas operacionais no Brasil estão em alinhamento com o praticado no Exterior.

No segundo tópico desse estudo, serão verificadas as alterações propostas pela nova regulamentação de tarifas no Brasil e o seu impacto nas tarifas cobradas pelos bancos analisados. Essa análise ocorrerá por meio de comparação entre o valor cobrado pelas tarifas de fornecimento de folhas adicionais de cheque, renovação cadastral, saque em Terminal de Auto-Atendimento (TAA) localizado em agência e fornecimento de extrato do mês corrente via TAA antes e depois da vigência das alterações mencionadas.

¹⁰ A Rubrica de Receitas da Prestação de Serviços chama-se *Comisiones Percebidas*.

¹¹ A Rubrica de Receitas da Prestação de Serviços chama-se *Fee Income*.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de resultados consiste na aplicação dos procedimentos metodológicos sobre o objeto a ser estudado. Dessa forma, serão analisadas as relações entre Receitas da Prestação de Serviços e as Receitas de Intermediação Financeira e Total dos bancos Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, HSBC, nos EUA e Santander, na Espanha (ESP).

Também serão analisados aspectos relacionados à nova regulamentação de tarifas bancárias no Brasil, vigente a partir de 30/04/2008. Essa análise resultará em conclusões a serem expostas no capítulo de Considerações Finais.

A tabela 01 abaixo expõe os dados utilizados na análise:

\$ mil	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	Santander - ESP	HSBC - EUA	RECEITA
2004	43.051.000,00	26.405.668,00	2.964.131,00	24.528.120,00	78.314.000,00	Total
	30.570.000,00	19.684.272,00	15.802.424,00	18.103.835,00	50.471.000,00	Intermediação
	6.607.000,00	4.170.936,00	6.068.154,00	5.776.839,00	15.902.000,00	Serviços
2005	48.336.000,00	66.259.708,00	8.153.620,00	50.227.585,00	93.494.000,00	Total
	33.065.000,00	27.265.760,00	19.251.305,00	32.958.556,00	60.094.000,00	Intermediação
	7.648.000,00	7.348.879,00	7.592.398,00	7.481.686,00	17.486.000,00	Serviços
2006	51.460.447,00	82.813.328,00	37.194.225,00	51.953.659,00	115.361.000,00	Total
	37.147.379,00	38.221.635,00	26.931.594,00	36.840.896,00	75.879.000,00	Intermediação
	8.887.274,00	8.897.882,00	8.578.812,00	8.535.566,00	21.080.000,00	Serviços
2007	55.851.792,00	91.850.109,00	44.273.184,00	57.592.844,00	146.500.000,00	Total
	40.773.097,00	41.604.523,00	32.781.559,00	45.803.354,00	92.359.000,00	Intermediação
	9.901.622,00	10.805.490,00	9.658.868,00	9.479.986,00	26.337.000,00	Serviços

Tabela 01 – Dados analisados

Fonte: Autor, 2008.

Na tabela acima são verificados os números de receitas Total, de Intermediação Financeira e de Prestação de Serviços, respectivamente, nos DREs dos bancos analisados. Essa será a base para os resultados desse estudo.

3.1 Prestação de Serviços Tarifas X Intermediação Financeira

A análise dos DREs dos bancos Bradesco, Banco do Brasil e Itaú demonstrou que, no período analisado, houve alteração, porém pequena, na relação Receitas de Prestação de Serviços/Receitas da Intermediação Financeira., conforme Tabela 02 abaixo:

SERVIÇOS/INTERMEDIÇÃO			
	BB	Bradesco	Itaú
2004	21,61%	21,19%	38,40%
2005	23,13%	26,95%	39,44%
2006	23,92%	23,28%	31,85%
2007	24,28%	25,97%	29,46%

Tabela 02 – Receitas da Prestação de Serviços X Receitas da Intermediação Financeira – Bancos Brasileiros

Fonte: Autor, 2008.

Verifica-se, pela tabela acima, que, no Banco do Brasil, a relação entre Receitas da Prestação de Serviços e Receitas da Intermediação Financeira foi de 21,61% em 2004 e 24,28% em 2007; já no Bradesco, os resultados foram, respectivamente,

21,19% e 25,97%. Já no banco Itaú, apesar de possuir a maior participação de tarifas entre os bancos brasileiros analisados (38,40% em 2004 e 29,46% em 2007), essa relação tem caído, conforme observado.

No mesmo estudo, foi verificada a tabela 03 abaixo, relacionando Receitas da Prestação de Serviços e Receita Total dos bancos brasileiros analisados.

TARIFAS/TOTAL OPERACIONAL			
	BB	Bradesco	Itaú
2004	15,35%	15,80%	26,42%
2005	15,82%	11,09%	26,97%
2006	17,27%	10,74%	23,06%
2007	17,73%	11,76%	21,82%

Tabela 03 – Receitas da Prestação de Serviços X Receita Total Operacional – Bancos Brasileiros

Fonte: Autor, 2008.

A tabela acima apresenta os dados que mostram que a relação entre receitas de prestação de serviços sobre o total de receitas operacionais dos bancos acima sofreu variação pequena. No Banco do Brasil, a participação das tarifas no total de receitas operacionais aumentou de 15,35% em 2004 para 17,73% em 2007. O observado nos bancos Bradesco e Itaú foi o inverso, essa participação caiu, respectivamente, de 15,80% para 11,76% e, de 26,42% para 21,82%. Como observado, o banco que possui maior participação das tarifas no seu total de receitas é o Itaú.

Durante esse período, de 2004 a 2007, foi observado nos bancos estudados crescimento nas receitas de intermediação financeira e prestação de serviços, conforme tabela 04 abaixo:

	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú
Intermediação Financeira	33,38%	111,36%	107,45%
Prestação de Serviços	49,87%	159,07%	59,17%

Tabela 04 – Evolução das Receitas – 2004 a 2007 – Bancos Brasileiros

Fonte – Autor, 2008.

É possível verificar, por meio dessa tabela, que o Bradesco teve um aumento em suas receitas de prestação de serviços substancialmente superior à soma dos demais. Conforme citado anteriormente, apenas o Itaú obteve aumento nas Receitas da Intermediação Financeira superior à adquirida por meio de prestação de serviços.

Após comparativo com a inflação acumulada do mesmo período (17% - IBGE, 2008), é possível verificar que a receita com tarifas dos bancos foi incrementada em pelo menos três vezes essa inflação, como observado no Banco do Brasil (49,87%).

3.2 Comparação com os Bancos Estrangeiros

Na comparação entre o observado nos bancos brasileiros analisados com o observado nos bancos Santander, na Espanha e HSBC, nos Estados Unidos, verificou-se grande diferença nas relações estudadas, conforme tabela 05 abaixo.

TARIFAS/TOTAL OPERACIONAL		
	Santander ESP	HSBC EUA
2004	23,55%	20,31%
2005	14,90%	18,70%
2006	16,43%	18,27%
2007	16,46%	17,98%

Tabela 05 – Receitas da Prestação de Serviços X Receita Total Operacional – Bancos Estrangeiros

Fonte: Autor, 2008.

Na análise da participação das tarifas no resultado operacional, o banco HSBC, nos Estados Unidos, apresentou percentuais compatíveis com os verificados no Brasil (20,31% em 2004 e 17,98% em 2007). Já o banco Santander, na Espanha, no ano de 2004, seu comportamento foi semelhante ao do banco Itaú no Brasil e HSBC nos EUA. Nos demais anos, porém, seguiu a mesma proporção dos bancos Bradesco e Banco do Brasil.

Essa constatação permanece quando analisados os demais dados, como a relação Receitas de Prestação de Serviços/Receitas de Intermediação Financeira, conforme tabela 06:

SERVIÇOS/INTERMEDIÇÃO		
ANO	Santander ESP	HSBC EUA
2004	31,91%	31,51%
2005	22,70%	29,10%
2006	23,17%	27,78%
2007	20,70%	28,52%

Tabela 06 – Receitas da Prestação de Serviços X Receitas da Intermediação Financeira – Bancos Estrangeiros

Fonte: Autor, 2008.

Os números apresentados reforçam a idéia de semelhança entre os bancos estrangeiros e brasileiros. No HSBC, esse índice foi de 31,51% em 2004 e 28,52% em 2007. O banco Santander, no mesmo quesito, apresentou relação 31,91% em 2004, superando, inclusive o banco HSBC e 20,70% em 2007, demonstrando uma queda significativa, maior do que a verificada no HSBC.

Na última análise, verificou-se a tabela 07, reproduzida a seguir:

Evolução das Receitas		
	Santander - ESP	HSBC - EUA
Intermediação Financeira	153,00%	82,99%
Prestação de Serviços	64,10%	65,62%

Tabela 07 – Evolução das Receitas – 2004 a 2007 – Bancos Estrangeiros

Fonte – Autor, 2008.

Constatou-se comportamento semelhante ao do banco Itaú quando analisado o banco HSBC, pois, no período analisado, houve aumento mais significativo nas

Receitas de Intermediação Financeira (82,99%) do que nas Receitas de Prestação de Serviços (65,62%). O Banco Santander apresentou o mesmo comportamento, porém de forma mais drástica, pois ao mesmo tempo em que suas Receitas da Prestação de Serviços variaram em índices semelhantes aos do HSBC, suas receitas de intermediação financeira cresceram 153% no período.

3.3 Nova Regulamentação de Tarifas

A partir da nova regulamentação de tarifas, promovida pela Resolução 3.518 do BACEN, os bancos brasileiros foram obrigados a adequarem e padronizarem suas tabelas de tarifas, conferindo mais transparência à cobrança por seus serviços. Uma das medidas visando essa padronização que pôde ser verificada foi a instituição do Pacote Padronizado de serviços, com composição igual para todos os bancos. Os preços cobrados pelos bancos analisados são reproduzidos abaixo:

Preço Pacote Padronizado	
Banco do Brasil	R\$ 17,00
Itaú	R\$ 15,00
Bradesco	R\$ 22,00

Tabela 08 – Preços Cobrados pelo Pacote Padronizado

Fonte: Autor, 2008.

A intenção desse pacote é a de permitir comparação de preços cobrados pelos bancos aos clientes, pois cada banco pode instituir o valor que considerar mais adequado para esse pacote. Entre os bancos analisados, o Itaú apresentou valor mais baixo para esse pacote (R\$ 15,00), seguido pelo Banco do Brasil (R\$ 17,00). O Bradesco apresentou custo maior para o cliente (R\$ 22,00). Esses valores vão de encontro ao observado na variação da participação das tarifas nos resultados desses bancos, conforme descrito acima.

Outra análise referente a esse assunto é a variação de preços cobrados por alguns serviços antes e depois da entrada em vigor da Resolução 3.518 e da Circular 3.371 do Banco Central. As tabelas abaixo reproduzem os resultados.

	Banco do Brasil		Itaú		Bradesco	
	Até 30/04	Após 30/04	Até 30/04	Após 30/04	Até 30/04	Após 30/04
Cheques	R\$ -	R\$ 1,50	R\$ 0,30	R\$ 1,30	R\$ -	R\$ 1,60
Saques	R\$ 1,20	R\$ 1,40	R\$ 1,30	R\$ 1,30	R\$ 1,60	R\$ 1,60
Extratos	R\$ 1,50	R\$ 1,45	R\$ 1,30	R\$ 1,30	R\$ 3,00	R\$ 1,45
Cadastro	R\$ 16,00	R\$ 46,00	R\$ 15,00	R\$ 78,00	R\$ 15,00	R\$ 50,00

Tabela 09 – Alterações Nominiais de Preços de Tarifas

Fonte: Autor, 2008.

	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco
	%	%	%
Cheques	-	333%	-
Saques	16,67%	0%	0%
Extratos	-3,33%	0%	-52%
Cadastro	187,50%	420%	233%

Tabela 10 – Alteração Percentual no Preço das Tarifas

Fonte: Autor, 2008.

Nesse item, foi verificado que o Banco do Brasil e o Bradesco não cobravam tarifa pela emissão de folhas de cheque antes da entrada em vigor da regulamentação acima. Após essa data, passaram a cobrar R\$ 1,50 e 1,60 por folha, respectivamente, após utilizadas as folhas definidas nos serviços essenciais ou pacotes/cestas de tarifas. No caso do banco Itaú, que já cobrava pelo serviço, esse passou de R\$ 0,30 para R\$ 1,30/folha, representando mais de 300% de aumento.

Analisando as tarifas cobradas por saque em TAA, o único banco a alterar o valor cobrado foi o Banco do Brasil, que aumentou o custo do serviço em 16,67%, passando de R\$ 1,20 para R\$ 1,40/saque excedente aos gratuitos. Os bancos Itaú e Bradesco mantiveram o preço cobrado por esse serviço em R\$ 1,60 e R\$ 1,30, respectivamente.

Os extratos, além dos disponibilizados nos custos pacotes/cestas padronizados e os incluídos nos serviços essenciais tiveram seus preços reajustados a menor no caso do Banco do Brasil (de R\$ 1,50 para R\$ 1,45/extrato – queda de 3,33%) e Bradesco (de R\$ 3,00 para R\$ 1,45/extrato – queda de 52%). No caso do Banco Itaú, o valor permaneceu inalterado em R\$ 1,30/extrato.

Por último, a tarifa de renovação de cadastro foi a que sofreu maior reajuste, principalmente porque passou a ser cobrada semestralmente a partir de determinação da Resolução 3.518 do BACEN. Com relação aos valores, foi feita comparação do valor cobrado anualmente, ou seja, a soma de duas tarifas semestrais com o valor cobrado anualmente em momento anterior.

Nessa comparação, foi constatado aumento médio de 280% aproximadamente. O Banco do Brasil, que cobrava, anualmente R\$ 16,00 passou a cobrar tarifa mensal de R\$ 23,00, totalizando R\$ 46,00/ano, um aumento de 187,5%. No caso do banco Bradesco, o valor passou de R\$ 15,00/ano para R\$ 39,00/semestre, somando R\$ 78,00 por ano, o que representa reajuste de 420%. Por fim, o reajuste do banco Itaú, foi o menor, passou de R\$ 15,00/ano para R\$ 25,00/semestre. Esse reajuste, de 233% resultou em cobrança anual de R\$ 50,00.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram estudados os DREs dos principais bancos brasileiros, bem como de dois bancos estrangeiros com atuação no Brasil. O estudo teve como objetivo principal a verificação da real participação das tarifas bancárias no resultado dessas instituições financeiras e as alterações propostas na nova regulamentação em vigor desde 30/04/2008.

Após verificar o contexto atual sobre o assunto por meio de publicações na imprensa, artigos de entidades especializadas e bibliografia pertinente, foi possível analisar os dados coletados de forma a alcançar os objetivos específicos de analisar a participação das tarifas nos lucros dos bancos brasileiros e comparar esse resultado com o verificado junto a bancos estrangeiros. O objetivo de verificar o impacto na cobrança de tarifas pelos bancos após a entrada em vigor da nova regulamentação também foi alcançado.

Foi realizado estudo sobre o funcionamento do sistema financeiro nacional e o papel dos bancos comerciais dentro desse contexto, bem como a aplicação do DRE aos bancos comerciais. De grande importância foi o estudo das publicações acerca das tarifas bancárias no Brasil para relatar como elas funcionam e qual seu objetivo.

Por fim, no quesito teórico, foram apresentadas as regras constantes nas regulamentações acerca das tarifas bancárias, com foco na nova regulamentação, vigente em 30/04/2008 para fornecer a base de estudo de seu impacto junto aos bancos comerciais.

O estudo foi realizado utilizando-se o método de pesquisa exploratória, com amostra intencional baseada em critérios explicitados no capítulo de Procedimentos Metodológicos. No estudo, foram verificados os percentuais de Receita da Prestação de Serviços sobre as Receitas Totais e da Intermediação Financeira dos bancos brasileiros e estrangeiros analisados. Foi determinada, de mesma forma, a evolução das Receitas da Prestação de Serviços e Intermediação Financeira ao longo dos anos de 2004 a 2007, período pesquisado.

Com relação à nova regulamentação de tarifas, além da exposição de suas regras, foi feita a comparação dos valores cobrados pelos bancos analisados sobre o pacote de serviços padronizado estabelecido nessas normas. Como estudo final, foi verificada a variação de preços cobrados sobre algumas tarifas bancárias antes e depois da entrada em vigor de Resolução e Circular citadas.

Como resultado, foi obtido que a participação das tarifas na receita total dos bancos brasileiros sofreu leve aumento durante o período analisado no Banco do Brasil, que apresentava menor índice nesse item. Nos bancos Bradesco e Itaú foi verificada queda relevante. O banco Itaú apresentava maior participação das tarifas em seu resultado e manteve essa posição ao longo o período analisado. Já o Bradesco, que ocupava posição intermediária nessa relação em 2004, passou a ter a menor participação das tarifas na receita total desde 2005, quando obteve queda relevante em seu indicador.

Quando efetuada a comparação das Receitas de Intermediação Financeira e Prestação de Serviços, foi verificada nova queda significativa dessa relação no banco Itaú, que apresentava maior participação das tarifas. Seus números projetam convergência com os apresentados pelos bancos Bradesco e Banco do Brasil, que

apresentaram leve alta nesse quesito, ainda com níveis abaixo dos apresentados pelo banco Itaú.

A variação verificada no período com relação às receitas analisadas veio a reforçar o acima citado, apresentando, no Banco do Brasil, maior crescimento das receitas de tarifas em relação ao crescimento das receitas de intermediação de recursos. O contrário foi observado nos bancos Bradesco e Itaú.

Com relação aos números apresentados pelos bancos estrangeiros, chegou-se à conclusão de que o comportamento do banco HSCB, nos EUA foi semelhante ao apresentado pelo brasileiro Itaú em todos os aspectos de variação e percentuais de relação. O banco Santander apresentou, no geral, indicadores semelhantes aos observados nos bancos Bradesco e Banco do Brasil. Essa análise verifica que as relações entre as receitas de tarifas e intermediação de recursos no Brasil segue o comportamento verificado no exterior.

A nova regulamentação de tarifas trouxe mais transparência para a cobrança pelos serviços bancários e eliminou algumas das tarifas tradicionalmente cobradas pelos bancos. Como forma de recuperar essas perdas, algumas tarifas como, por exemplo, a de renovação cadastral, sofreram um aumento impressionante, buscando equilibrar as atuais receitas com tarifas, a serem verificadas nos próximos DREs publicados com as arrecadadas antes da entrada em vigor das novas regras.

Foi feita a comparação dos valores cobrados pelos bancos brasileiros analisados sobre o Pacote de Serviços Padronizado e verificado que são valores altos. Houve diferença de preços entre as três instituições financeiras nesse ponto, tendo o Bradesco o valor mais baixo e o Itaú, apesar da redução da participação das tarifas em seu resultado, apresentou o preço mais alto para esse pacote.

Após verificar o descrito acima, pode-se chegar à conclusão de que há uma preocupação com os lucros crescentes dos bancos brasileiros, com foco nas tarifas cobradas sobre os serviços prestados. O que se observa, porém, é que não houve, nos últimos 4 anos, aumento significativo, havendo inclusive redução em alguns casos, da participação das tarifas bancárias no resultado dessas instituições financeiras.

Deve ser levado em consideração, para futuras análises, que, uma vez que há redução dos juros praticados no País, poderá crescer, mesmo que de forma lenta, a visibilidade dos serviços prestados pelos bancos. Essa visão contraria o estigma difundido de que o único papel das instituições financeiras monetárias é o de captar recursos junto aos poupadores e aplicá-los, na forma de crédito, aos tomadores.

REFERÊNCIAS

BACEN. *Circular 3.371*. 06/12/2007a. Disponível em

<http://www.bcb.gov.br/Htms/Normativ/CIRCULAR3371.pdf>. Acesso em 01/06/2008.

_____. *Copom eleva a taxa Selic para 12,25% ao ano*. 04/06/2008a. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?id=NOTICIA&cod=1003>. Acesso em 04/06/2008.

_____. *Histórico da composição do Conselho Monetário Nacional (CMN)*. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?id=NOTICIA&cod=1003>. Acesso em 04/06/2008b.

_____. *Resolução 3.402*. 06/09/2007b. Disponível em <https://www3.bcb.gov.br/normativo/detalharNormativo.do?N=106277050&method=detalharNormativo>. Acesso em 11/06/2008.

_____. *Resolução 3.518*. 06/12/2007c. Disponível em <https://www3.bcb.gov.br/normativo/detalharNormativo.paint?method=detalharNormativo>. Acesso em 15/05/2008.

Banco do Brasil. *Análise de Desempenho 2004*. 2004. Disponível em <http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/ri/pt/dce/dwn/AnaliseDesempenho2004.pdf>. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Análise de Desempenho 4T05*. 2005. Disponível em <http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/ri/pt/dce/dwn/AnaliseDesemp4T05.pdf>. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Demonstração Resumida do Resultado Societário*. 2006. Disponível em http://www.bb.com.br/portalbb/page51,136,5814,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=1159&codigoMenu=410&codigoRet=4005&bread=7_2. Acesso em 14/02/2008.

_____. *Demonstração Resumida do Resultado Societário*. 2007. Disponível em http://www.bb.com.br/portalbb/page51,136,3696,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=7702&codigoMenu=410&codigoRet=5596&bread=7_2. Acesso em 14/02/2008.

_____. *Pacote Padronizado de Serviços Prioritários*. 31/03/2008a. Disponível em <http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/PacotePadronizadoPFa.pdf>. Acesso em 15/05/2008.

_____. *Tabela de Fatores de Conversão*. 01/07/2007. Disponível em <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Otavio/Desktop/page58,116,2044,1,1,1,1.bb.htm>. Acesso em 06/06/2008.

_____. *Tabela de Tarifas Anterior*. 28/02/2008b. Disponível em http://www.bb.com.br/docs/pub/emp/empl/dwn/tabelaTarifasAnterior_a.pdf. Acesso em 12/02/2008.

BRADESCO. *Conta Corrente/Poupança*. 2008. Disponível em http://www.bradesco.com/html/content/prodserv/pdf/conta_corrente_08.pdf. Acesso em 06/06/2008.

_____. *Contratação de Operações*. 2008. Disponível em http://www.bradesco.com/html/content/prodserv/pdf/contratata_operacoes_08.pdf. Acesso em 12/02/2008.

_____. *Demonstrações Financeiras Padronizadas 2004*. 2005. Disponível em <http://www.bradescori.com.br/uploads/conteudo/3559/DFP%2031122004.pdf>. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes, Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e Parecer do Conselho Fiscal – 2007*. 2008. Disponível em http://www.bradescori.com.br/uploads/conteudo/17642/02_DF.pdf. Acesso em 14/02/2008.

_____. *Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes, Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e Parecer do Conselho Fiscal – 2006*. 2007. Disponível em http://www.bradescori.com.br/uploads/conteudo/10536/02_DF.pdf. Acesso em 14/02/2008.

_____. *Pacote Padronizado para Pessoa Física – BACEN*. 2008. Disponível em http://www.bradesco.com.br/html/content/prodserv/pdfs_tarifas/pacote_padronizado_par_pessoa_fisica.pdf. Acesso em 06/06/2008.

_____. *Serviços Prioritários*. 2008. Disponível em http://www.bradesco.com.br/html/content/prodserv/pdfs_tarifas/servicos_prioritarios.pdf. Acesso em 06/06/2008.

BRASIL. Decreto nº 5.903, de 20/09/2006. Regulamenta a Lei nº 10.962, de 11 de Outubro de 2004 e Lei nº 8.078, de 11 de Setembro de 1990. Brasília, DF: D.O.U., 2006

_____. Lei nº 8.078, de 11/09/1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: D.O.U., 1990.

CARVALHO, Carlos Eduardo. *Bancos e inflação no Brasil: Da crise dos anos 1980 ao plano Real*. 07/10/2003. Disponível em http://www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe_2003_56.pdf. Acesso em 04/10/2007.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de, et al. *Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

CHU, Kathy. *Rising Bank Fee Hit Consumers*. USA Today. 04/10/2005. Disponível em http://www.usatoday.com/money/industries/banking/2005-10-04-bank-fees-usat_x.htm. Acesso em 10/06/2008.

CMN. *Nota à Imprensa*. 2007. Disponível em <http://www.bacen.gov.br/?id=NOTICIA&cod=865>. Acesso em 05/01/2008.

DIEESE. O Lucro dos Bancos em 2005. 18/04/2006. *Nota Técnica*. Disponível em <http://www.dieese.org.br/notatecnica/notatec18lucroDosBancos.pdf>. Acesso em 01/09/2007.

_____. *As Receitas de Prestação de Serviços dos Bancos*. 06/2007. Disponível em <http://www.dieese.org.br/esp/servicosBancarios.pdf>. Acesso em 10/11/2007.

FEBRABAN. *Classificação por Ativos Totais*. 2007a. Disponível em <http://www.febraban.org.br/Arquivo/Servicos/Dadosdosetor/2007/item13.asp>. Acesso em 05/10/2007.

_____. *Tarifas Bancárias: Uma Luz para o Debate*. 11/2007b. Disponível em <http://www.febraban.org.br/Arquivo/Destaques/WhitePaper.pdf>. Acesso em 02/01/2008.

FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro: Produtos e Serviços*. 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JÚNIOR, Rudinei Toneto. *Economia Brasileira Contemporânea*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HASTINGS, David F. *Banking – Gestão de ativos, passivos e resultados em instituições financeiras*. São Paulo: Saraiva, 2006.

HSBC. *Annual Report and Accounts – HSBC Holding plc 2006*. 2007. Disponível em http://www.hsbc.com/1/PA_1_1_S5/content/assets/investor_relations/hsbc2006ara0.pdf. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Annual Report and Accounts – HSBC Holding plc 2007*. 2008. Disponível em http://www.hsbc.com/1/PA_1_1_S5/content/assets/investor_relations/hsbc2007ara0.pdf. Acesso em 12/05/2008.

IBGE. *VARIAÇÃO (%) ACUMULADA POR ITEM – IPCA: julho de 1994 a abril de 2008*. 2008. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca_200804_3.shtml. Acesso em 15/05/2008.

_____. *Variação (%) Acumulada por Item – IPCA*. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/real_200802.shtm. Acesso em 04/04/2008.

ITAÚ. *Demonstrações Contábeis Completas – 2004*. 2005. Disponível em <http://ww13.itau.com.br/portalri/index.aspx?idioma=port>. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Demonstrações Contábeis Completas – 2005*. 2006. Disponível em <http://ww13.itau.com.br/portalri/index.aspx?idioma=port>. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Demonstrações Contábeis Completas – 2006*. 2007. Disponível em <http://ww13.itau.com.br/portalri/index.aspx?idioma=port>. Acesso em 14/02/2008.

_____. *Demonstrações Contábeis Completas – 2007*. 2008. Disponível em <http://ww13.itau.com.br/portalri/index.aspx?idioma=port>. Acesso em 14/02/2008.

_____. *Tarifas Itaú – Serviços Prioritários*. 2008. Disponível em www.itau.com.br. Acesso em 06/06/2008.

_____. *Tarifas Avulsas*. 2008. Disponível em www.itau.com.br. Acesso em 14/02/2008.

ONO, Fábio Hideki. *A taxa Overnight (Selic/Over)*. Universidade Federal do Paraná. 2002. Disponível em <http://www.conjuntura.com.br/fhono/cursos/se202/selicOver.pdf>. Acesso em 12/11/2007.

PAULA, Luiz Fernando Rodrigues de. *Tamanho, Dimensão e Concentração do Sistema Bancário no Contexto de Alta e Baixa Inflação no Brasil*. 1998. Disponível em http://www.ie.ufrj.br/moeda/pdfs/tamanho_dimensao_e_concentracao.pdf. Acesso em 26/11/2007.

PEREIRA, Renée. Com ABN Santander será 3º maior banco no Brasil. *Revista Exame*. 06/10/2007. Disponível em: <http://portalexame.abril.com.br/ae/negocio/m0140386.html>. Acesso em 07/10/2007.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. *Princípios de Administração Financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTANDER. *Cuentas Anuales Consolidadas 2004*. 2005. Disponível em <http://www.santander.com/csgs/StaticBS?blobcol=urldata&blobheader=application%2Fpdf&blobkey=id&blobtable=MungoBlobs&blobwhere=1118929190238&cachecontrol=immediate&ssbinary=true&maxage=3600>. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Cuentas Anuales Consolidadas 2005*. 2006. Disponível em <http://www.santander.com/csgs/StaticBS?blobcol=urldata&blobheader=application%2Fpdf&blobkey=id&blobtable=MungoBlobs&blobwhere=1118929914853&cachecontrol=immediate&ssbinary=true&maxage=3600>. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Cuentas Anuales Consolidadas 2006*. 2007. Disponível em <http://www.santander.com/csgs/StaticBS?blobcol=urldata&blobheader=application%2Fpdf&blobkey=id&blobtable=MungoBlobs&blobwhere=1178829887783&cachecontrol=immediate&ssbinary=true&maxage=3600>. Acesso em 12/05/2008.

_____. *Cuentas Anuales Consolidadas 2007*. 2008. Disponível em <http://www.santander.com/csgs/StaticBS?blobcol=urldata&blobheader=application%2Fpdf&blobkey=id&blobtable=MungoBlobs&blobwhere=1205442816603&cachecontrol=immediate&ssbinary=true&maxage=3600>. Acesso em 12/05/2008.

SAUNDERS, Anthony. *Administração de Instituições Financeiras*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, José Pereira da. *Gestão e Análise de Risco de Crédito*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SINDBANCÁRIOS. *Bancos faturaram R\$ 52,8 bilhões com tarifas em 2006*. 20/03/2007a. Disponível em <http://www.bancariospoa.com.br/noticia/release.asp?noticia=11550>. Acesso em 30/09/2007.

_____. *Classe média penalizada com tarifas bancárias*. 20/08/2007b. Disponível em <http://www.bancariospoa.com.br/noticia/release.asp?noticia=12810>. Acesso em 25/09/2007.

SOUZA, Alfredo B. Kugeratski; BONSE, Roberto; SILVA, Wesley Vieira da. *Avaliação do Nível de Segmentação dos Serviços Bancários com Base em Valores de Tarifas*

para Pessoas Físicas. 2005. Disponível em http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/sistemas/sistemas_02.pdf. Acesso em 26/11/2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1990.